

♥♥ TODAS AS CRIANÇAS, CADA CRIANÇA ♥♥



NOTA DO AUTOR

As crianças não escolhem ser exploradas, forçadas a trabalhar ou a lutar em guerras, ser separadas da família ou perder as suas casas, a sua saúde, bens e segurança, e, no entanto, a milhões de crianças em todo o mundo são frequentemente recusados os direitos fundamentais.

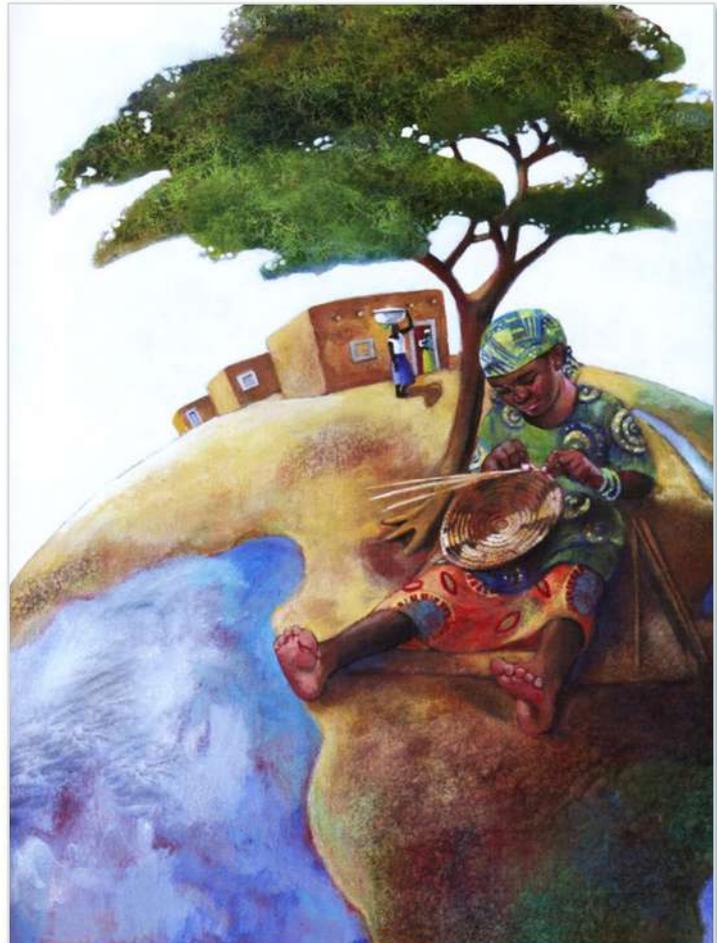
As crianças têm direitos — os mesmos direitos que todos os seres humanos. Estes direitos estão estabelecidos na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, um acordo global criado para salvaguardar os direitos das crianças.

O que se segue pode não ser confortável de ler, mas o tópico — a presença ou ausência de direitos humanos nas vidas das crianças — é importante.

♥ CRIANÇAS DE TODO O MUNDO

As crianças não estão igualmente distribuídas por todo o mundo. Alguns países têm uma baixa percentagem de crianças, enquanto outros têm uma percentagem elevada.

Ada (um nome que significa “primeira filha/filha mais velha”) é uma menina africana. Tem 10 anos e vive com a sua família numa pequena casa com paredes feitas de lama, perto de Niamei, a capital do Níger. Vemo-la aqui quando, à tarde, se senta à sombra de uma árvore no exterior da sua casa a fazer cestos.



Ada é a mais velha de quatro irmãos. Todos vão à escola da aldeia, onde lhes dão uma refeição por dia. Sem esta refeição, talvez apenas comessem, por dia, um prato de farinha de milho. No Níger, apenas um terço das crianças vão à escola — e, destas, só algumas são meninas.

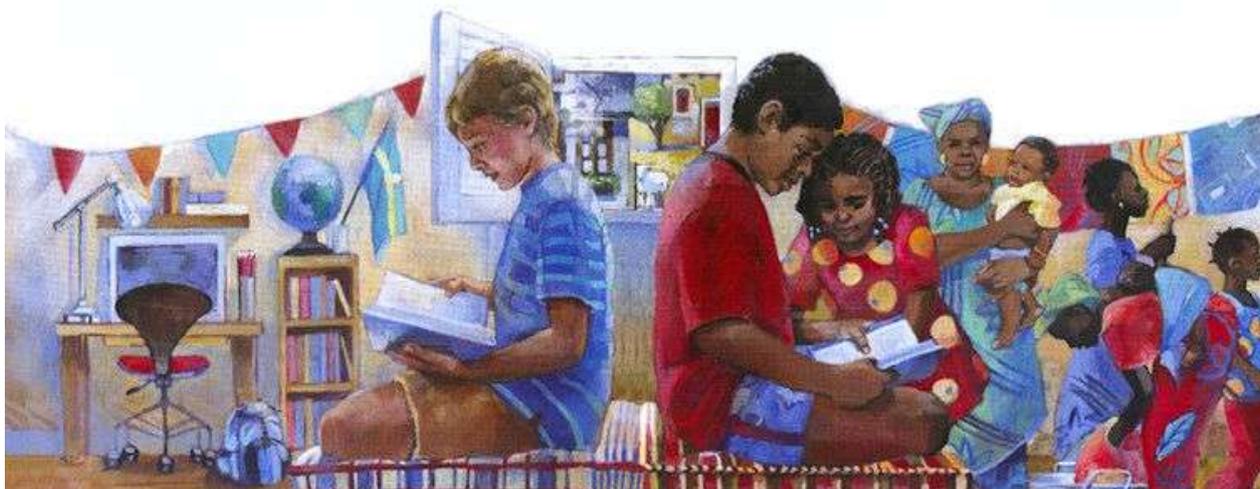
Por isso Ada é uma das que têm sorte...

Em quase todos os países africanos, incluindo o Níger, as crianças enfrentam muitos desafios e diversos perigos. A educação, os cuidados médicos e outros recursos são muito caros e, por isso, não estão disponíveis para todas. E, assim, as crianças só dificilmente têm aquilo de que precisam para se desenvolver ou mesmo apenas para sobreviver...

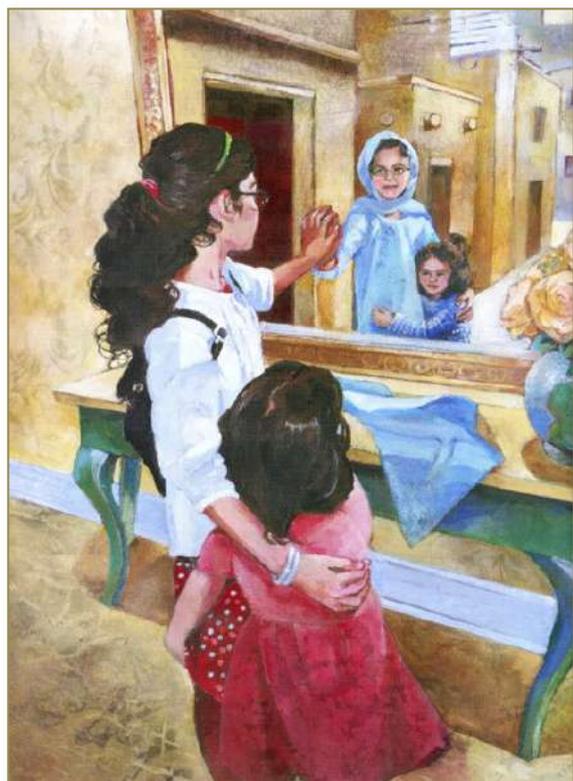


O Estado tem a responsabilidade de assegurar que os direitos das Crianças são protegidos. (Artigo 4)

♥ AS CRIANÇAS NA ESCOLA



Em todo o mundo, muitos milhões de crianças não vão à escola — algumas porque têm de trabalhar, outras por causa das guerras e dos conflitos nos países onde vivem, e outras simplesmente porque não existe uma escola nas proximidades.



Salmaa é uma menina de 10 anos de idade que viveu durante muito tempo numa aldeia perto de Shiraz, no Sul do Irão. Ainda que a maior parte das meninas iranianas receba instrução, muitas não vão além da escola primária, especialmente fora das grandes cidades.

A família de Salmaa lutava para arranjar trabalho, o que significa que Salmaa teve de deixar a escola para se ocupar das tarefas domésticas e tomar conta dos irmãos mais novos.

Mas Salmaa sonhava voltar a estudar e tornar-se, um dia, enfermeira ou médica.

E porque no Irão as oportunidades de trabalho e educação eram escassas, a família de Salmaa decidiu mudar-se para o Canadá. Embora o novo país seja mais frio e chuvoso, toda a família se estabeleceu lá, e Salmaa está a fazer muitos amigos...

E o melhor de tudo é que está a frequentar a escola!

No Canadá, é obrigatório que todas as crianças vão à escola.

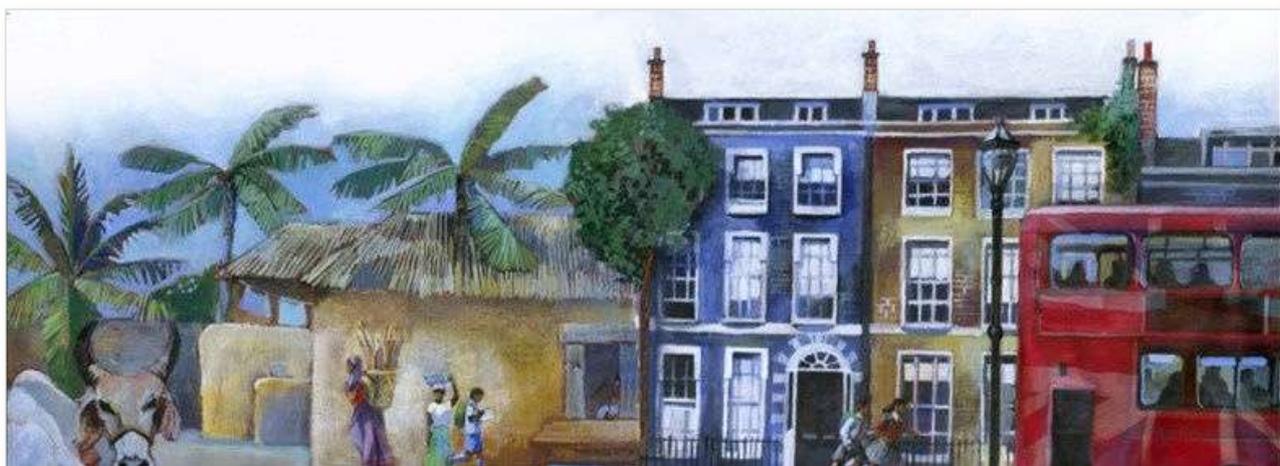
Salmaa ainda tem esperança de ser enfermeira ou médica.

E agora, é certo, tem muito mais hipóteses...



A Criança tem direito a uma educação de qualidade. Deve ser encorajado(a) a ir à escola e a frequentar as aulas até ao nível mais avançado que lhe seja possível. (Artigo 28) A escola deve ajudá-la a desenvolver os seus talentos e capacidades. Deve também ajudá-la a aprender a viver pacificamente, a proteger o ambiente e a respeitar as outras pessoas. (Artigo 29)

♥ **SEBÃO AS RAPARIGAS E OS RAPAZES TRATADOS IGUALMENTE?**



A resposta a esta pergunta é NÃO! Em geral, na maior parte do mundo, rapazes e raparigas não são tratados igualmente. Às raparigas são recusadas oportunidades — ir à escola, fazer escolhas acerca do trabalho que fazem, ou tomar as suas próprias decisões acerca do que querem da vida.

Mas muitos são os países e as organizações que estão a trabalhar para que toda esta injustiça desapareça! Vejamos duas famílias.

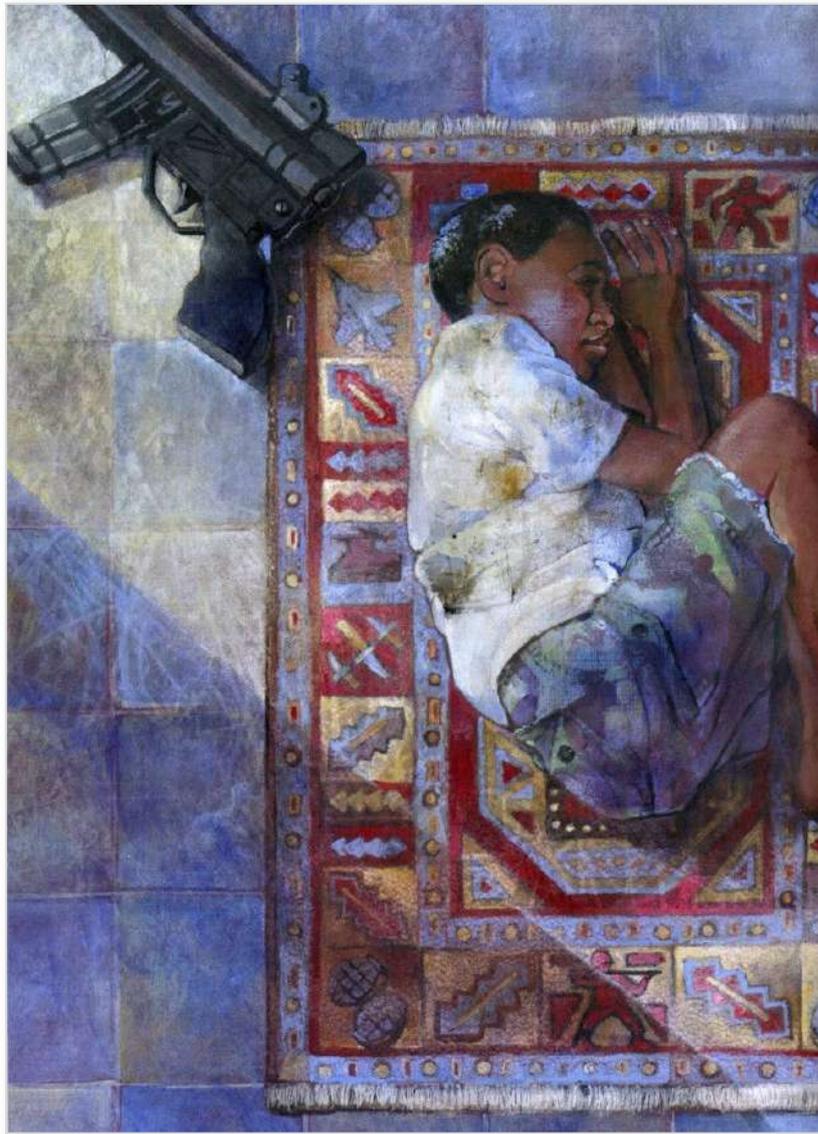
Amir e Sara são irmão e irmã, de respetivamente 8 e 9 anos de idade, que vivem numa aldeia perto de Chennai, no Sudeste da Índia. O costume na sua comunidade é que os rapazes sejam tratados diferentemente das raparigas — por exemplo, as mulheres e as raparigas comem no fim e comem menos, para que os homens e os rapazes tenham mais alimentos.

Amir frequenta a escola local, enquanto Sara fica em casa e ajuda nas tarefas domésticas, caminhando longas distâncias com a mãe, todos os dias, para ir buscar água e lenha. Embora Sara tenha apenas nove anos de idade, já está comprometida com um homem mais velho, um casamento que os pais lhe fizeram ainda ela era bebé.

A lei diz que ela tem de ter 18 anos para casar, mas na sua aldeia cerca de metade das meninas entre os 10 e 14 já são casadas. O seu irmão Amir acabará a escola e poderá continuar a sua educação ou arranjar um emprego. E poderá escolher uma noiva, com a aprovação dos pais.



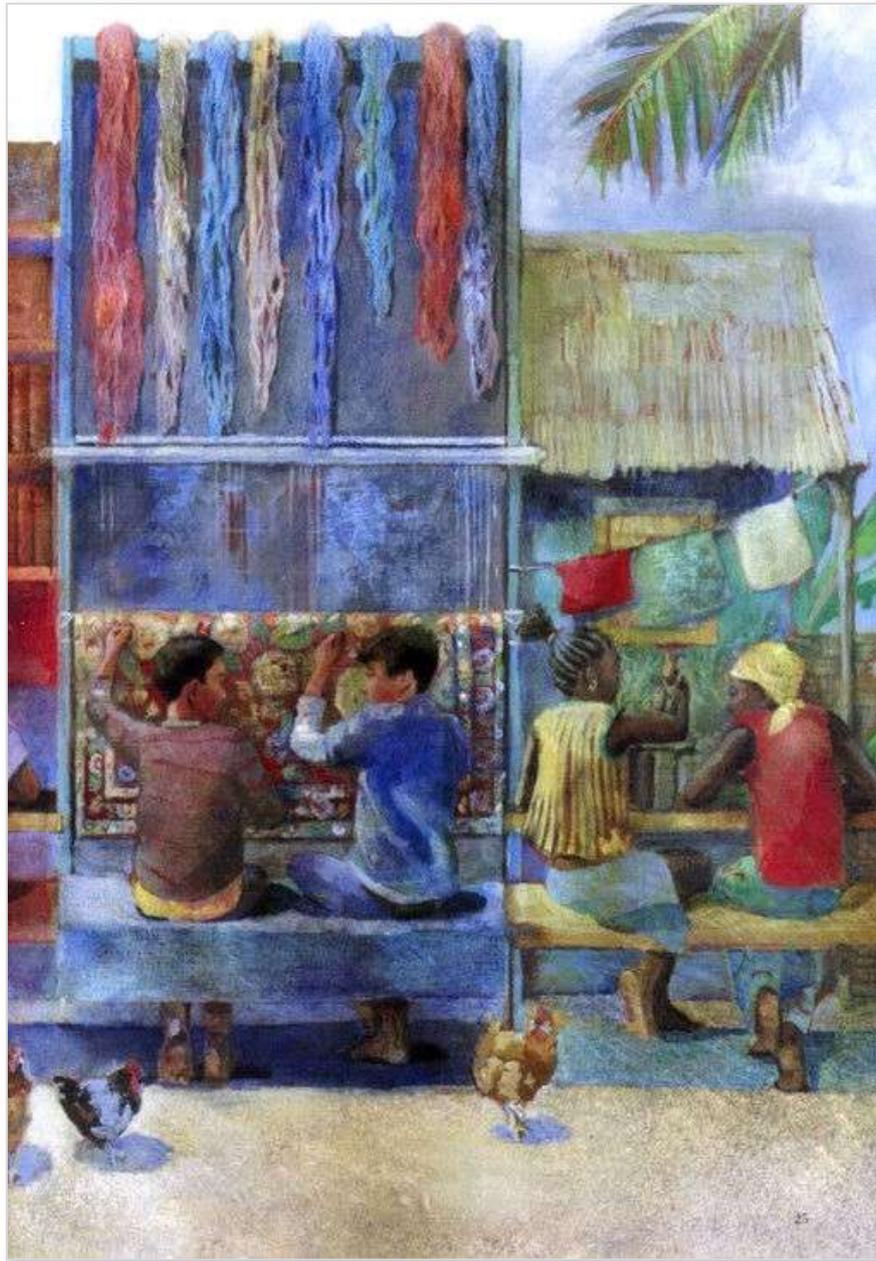
Karun e Lalasa também são irmão e irmã e têm 8 e 9 anos. A família deles mudou-se da Índia para um subúrbio de Londres, quando as crianças eram pequenas. Ambos frequentam a escola local. Em Inglaterra, a lei determina que rapazes e raparigas tenham iguais oportunidades de instrução, alimentação, empregos e cuidados médicos, e permite-lhes que façam as suas próprias escolhas e vivam as suas vidas.



Gabriel tem 9 anos e vive com a família na Cidade da Guatemala, capital da Guatemala. O irmão mais velho frequenta a escola, mas ele não pode, pois a família não tem dinheiro para os dois. E, por isso, Gabriel trabalha no que aparece... Recentemente, arranhou trabalho numa fábrica de fogos-de-artifício, um trabalho perigoso por causa dos químicos e da possibilidade de explosões.

Cerca de um quarto de todas as crianças na América Central e do Sul tem de trabalhar, a maior parte em fábricas ou quintas, por salários muito baixos... ou mesmo inexistentes.

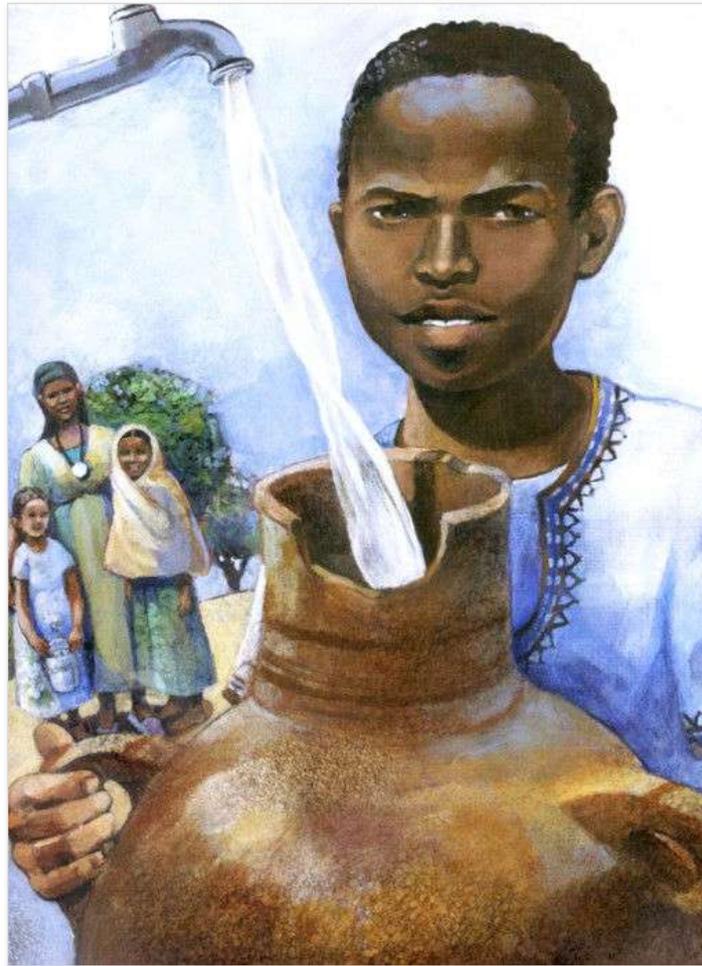
Nasir, com 9 anos, e Omar, com 10, vivem no Paquistão e trabalham numa fábrica de tapetes. O patrão da fábrica gosta de ter rapazes a trabalhar para ele — os rapazes são mais baratos do que os homens, e as mãos pequenas são mais apropriadas para um trabalho delicado...



Contudo, as condições não são de modo algum ideais para crianças que trabalham seis ou sete dias por semana e têm de estar na mesma posição durante muitas horas. No Paquistão, milhões de crianças com menos de 10 anos trabalham em vez de irem à escola.

Com 8 anos de idade Kumba vive com a sua família na Libéria, longe da capital, Monróvia. A escola mais próxima está muito distante e a família não tem dinheiro para mandar Kumba ou a irmã para lá. Assim, os pais decidiram manter as raparigas em casa para ajudarem com a água e a lenha, tratarem dos campos, prepararem as refeições, limparem e ajudarem a lavar a roupa.

Na Libéria, cerca de um terço das crianças em idade escolar não frequenta a escola. Em vez disso, trabalham em quintas familiares e em plantações de borracha, em minas, em barcos de pesca e em fábricas de peixe, carregando e descarregando camiões. E também trabalham como vendedoras do mercado ou de rua, como pedintes ou como empregadas domésticas.



É reconhecido à criança o direito de ser protegida contra a exploração económica e a sujeição a trabalhos perigosos ou capazes de comprometer a sua educação, prejudicar a sua saúde ou o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social. (Artigo 32)

David Smith
This Child, Every Child
Toronto, Kids Can Press
(Tradução e adaptação)

Todas as crianças, cada criança

1. O que é a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança?
2. Que direitos fundamentais são frequentemente negados a milhões de crianças em todo o mundo?
3. Como se desenrola a vida de Ada no Níger, e por que motivo tem “sorte”?
4. Existem vários obstáculos, a nível global, que impedem as crianças de irem à escola. Enumera-os.
5. Quem é Salmaa, e o que mudou na sua vida quando foi para o Canadá? Indica os excertos correspondentes.
6. Descreve as diferenças entre a vida de Sara e a do seu irmão Amir.
7. Que direitos adquiriram Karun e Lalasa quando se mudaram para Inglaterra?
8. Os trabalhos de Gabriel, Nasir e Omar sujeitam-nos a diversos riscos. Quais?
9. Por que razão Kumba e a irmã não vão à escola na Libéria? Assinala o respetivo parágrafo.
10. Que situação descrita no texto causou maior impacto em ti? Explica porquê.
11. Como te sentirias se fosses obrigado(a) a deixar a escola para ir trabalhar? Justifica.
12. *Quando rapazes e raparigas não têm os mesmos direitos, toda a Humanidade perde.* Concordas? Fundamenta a tua resposta.